

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 11/03/2015

- *Presidente Prudente (SP) inaugura Juizado Especial da Infância e da Adolescência*
- *Psicólogo defende tratamento do abusador sexual para evitar reincidência*

Assunto: Presidente Prudente (SP) inaugura Juizado Especial da Infância e da Adolescência

Fonte: Promenino

Data: 11/03/2015

Promenino

JEIA é a sigla para "Juizado Especial da Infância e da Adolescência", um projeto do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 15ª Região, em São Paulo. O primeiro foi instalado em novembro, em Franca. A segunda unidade acaba de ser inaugurada em Presidente Prudente. A cerimônia aconteceu na sexta-feira (3).

Ao todo, serão dez endereços do JEIA nas sedes do TRT do estado, nos municípios de Araçatuba, Bauru, Campinas, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, São José dos Campos e Sorocaba.

Responsável por conciliar e julgar processos que envolvem o trabalho adolescente protegido – meninos e meninas com menos de 18 anos que só podem atuar como aprendizes ou com autorização especial –, o JEIA também fiscaliza o trabalho infantil doméstico.

“A instituição desses juizados no TRT-15 vem dar atenção especial à infância e à adolescência, trazendo um novo olhar da Justiça no sentido de combater e erradicar essa chaga social, que é a exploração do trabalho infantil, e garantir uma infância decente aos brasileiros”, ressalta Lorival Ferreira dos Santos, presidente do TRT-15.



Assunto: Psicólogo defende tratamento do abusador sexual para evitar reincidência

Fonte: Childhood

Data: 11/03/2015



É comum associarmos adjetivos pejorativos àqueles que cometem abusos contra crianças e adolescentes. Há cerca de 20 anos, no entanto, quando ainda pouco se falava sobre o assunto, o psicólogo e psicodramatista, Maher Musleh, resolveu enfrentar estes sentimentos negativos e trabalhar com o atendimento do que ele chama de “vitimizador sexual”. Maher Musleh



acredita que entender o que motiva uma pessoa a ter tal atitude é um jeito de ajudar a não propagar os abusos. “Não desisto de cuidar do vitimizador, porque meu objetivo é o fim da violência sexual de crianças e adolescentes”, diz Maher Musleh.

Segundo o especialista, a maioria dos abusadores atendidos por ele foram vítimas na infância. Ele explica que estas pessoas tendem a repetir este padrão de violência sexual. O psicodramatista defende que é necessário olhar de forma mais humana para o vitimizador: além da punição, oferecer tratamento terapêutico a quem comete a violência pode ser uma medida bastante eficaz.

Mahler diz que quando os abusadores entendem que estão repetindo o que sofreram quando criança, sofrem muito também. Na maioria dos casos, eles não voltam mais a praticar a agressão depois do tratamento. O especialista trata em seu consultório de casos sigilosos e de pessoas que o procuraram espontaneamente e lamenta que a Justiça brasileira não encaminhe vitimizadores para a terapia.

Segundo Mahler, diversos aspectos culturais precisam ser compreendidos para ajudar no enfrentamento à violência sexual. “Como vivemos em uma sociedade machista, até hoje muitas pessoas justificam o abuso culpando a maneira como a menina está vestida”.

Na opinião do especialista, é muito positivo que os casos de abuso sejam hoje mais divulgados na mídia, como o depoimento da apresentadora Xuxa Meneghel, porque encorajam outras pessoas a denunciar e enfrentar o problema.